

# Vivência no Estágio Supervisionado I: Relato de Experiência Vivida e Observação de Escola de Ensino Fundamental dos Anos Finais na Cidade de Mombaça-CE.

## Experience in the Supervised Internship I: Report of Lived Experience and Observation of Elementary School of the Final Years in the City of Mombasa-CE.

João Charllys Brauwol Araújo Cavalcante  
Graduando

Universidade Estadual do Ceará – UECE  
Fecli - Faculdade de Educação, Ciências e Letras de  
Iguatu

Campus Avançado de Mombaça  
charllysbrauwolhaha@gmail.com

Marcos Evangelista de Sousa Oliveira

Professor do setor de estudos sócio-históricos e  
filosóficos da educação, do campus avançado de  
Mombaça, da Faculdade de Educação, Ciências e Letras  
de Iguatu - FECLI/UECE  
marcos.evangelista@uece.br

### RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo expor e ponderar a experiência vivida no Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Computação – UECE, de uma forma qualitativa, o qual foi realizado em uma escola de ensino fundamental, situada no município de Mombaça, sertão central do Ceará, com ênfase nos anos finais do ensino fundamental. Como componente obrigatório da grade curricular da Graduação, esse foi o primeiro de quatro Estágios Obrigatórios. Sendo que foi direcionada, nesta primeira etapa, a observação do funcionamento da unidade escolar, interrelações de seus componentes, do ambiente e da infraestrutura escolar. Percebeu-se um nível preocupante de abandono e despreparo técnico quando se relaciona a introdução de tecnologias na educação municipal e a manutenção da infraestrutura dos laboratórios. Por fim, a observação mostrou diversos desafios no uso de tecnologias na educação municipal, os softwares de educação para ajudar os professores não são aproveitados pois não possuem profissionais (monitores ou professores), nos laboratórios de informática, qualificados para utilizá-los. Ter alguém capacitado é essencial para unir o ambiente técnico com o pedagógico, orientando como utilizar os recursos disponíveis. Espero que com esse relato de experiência ocorridas no estágio, outros estudantes e comunidade pedagógica, possa contribuir com algo em suas formações.

### Palavras-Chave

Estágio Supervisionado; Tecnologias; Educação Municipal.

### ABSTRACT

The objective of this work is to present and ponder the experience lived in the Supervised Internship I of the Undergraduate Computer Science course - UECE, in a qualitative way, which was carried out

in an elementary school, located in the city of Mombaça, in the central hinterland of Ceará, with emphasis on the final years of elementary school. As a mandatory component of the Undergraduate curriculum, this was the first of four mandatory internships. It was directed, in this first stage, to the observation of the operation of the school unit, the interrelationships of its components, the environment, and the school infrastructure. We noticed a worrying level of neglect and technical unpreparedness when it comes to the introduction of technologies in municipal education and the maintenance of the laboratories' infrastructure. Finally, the observation showed several challenges in the use of technologies in municipal education. Educational software to help teachers is not used because there are no professionals (monitors or teachers) in the computer labs who are qualified to use it. Having someone qualified is essential to unite the technical and pedagogical environments, guiding how to use the available resources. I hope that with this report of experiences that occurred during the internship, other students and the educational community can contribute something to their training.

### Keywords

Supervised Internship; Technologies; Municipal Education.

### 1. INTRODUCTION

Este trabalho foi desenvolvido com base na observação do Estágio Supervisionado I desenvolvido em escolas municipais que possuam os anos fundamentais finais. Durante a graduação em Computação da UECE são quatro estágios, sendo divididos da seguinte forma: Estágio Supervisionado I (Observação em Escolas Municipais de Ensino Fundamental – Anos Finais), Estágio Supervisionado II (Lecionar em Escolas Municipais de Ensino Fundamental – Anos Finais), Estágio Supervisionado III (Lecionar em Escolas de Ensino Médio) e Estágio Supervisionado IV

(Desenvolvimento de Projeto Pedagógico em Escolas de Ensino Médio).

O estágio foi realizado numa escola de ensino fundamental municipal, localizada, num bairro periférico e menos abastado, no município de Mombaça - Ceará. Teve a orientação e a supervisão do professor da disciplina e do diretor e da coordenadora da escola durante o período das visitas na escola.

Segundo Costa Jr. (2012, p. 20) “Tal como a educação tradicional não precisa ser substituída por outra, baseada em tecnologia da informação, também o novo não vem necessariamente destruir o velho. A convivência é possível e desejável”. As tecnologias e a educação estão intimamente ligadas na atualidade, fazendo com que o profissional da educação conectada e informatizada seja membro valioso e necessário nas escolas, não para substituir os docentes tradicionais, mas sim para incorporar valor ao processo de ensino-aprendizado.

O estágio teve como objetivo observar o cotidiano escolar, suas interações, a estrutura física da escola e em especial, para alunos da computação, o diálogo entre os componentes da escola e as tecnologias, assim como a infraestrutura do laboratório de informática. Outros aspectos observados foram dados relevantes ao ambiente escolar, como a comunidade ao redor da escola, principais carências da escola e do seu entorno.

A escola e o sistema educativo em seu conjunto podem ser entendidos como uma instância de mediação entre os significados, os sentimentos e as condutas da comunidade social e o desenvolvimento particular de novas gerações. (PÉREZ GÓMEZ, 2001, p. 11).

Este trabalho tem uma abordagem qualitativa, relacionando a correlação entre o meio escolar e as tecnologias vivenciadas durante a atividade de estágio. Em outra frente neste artigo também foram expostos dados sobre a parte física, pois alguns deles são relacionados ao ensino ou não tecnológico nas escolas municipais.

Nas considerações finais são expostas alguns dos conhecimentos acerca do meio escolar municipal que foram adquiridos durante o processo de observação do estágio, aprendizados, relevância do estágio para a formação dos profissionais da educação e alguns aspectos sobre projetos ou ações nas escolas envolvendo tecnologias e educação.

## 2. O Estágio

### 2.1 Primeiro Contato

Ao todo foram seis visitas para observação na instituição de ensino fundamental municipal, cada uma com período de sessenta minutos. A primeira visita teve objetivo de aproximar os participantes ativos da instituição docente com o estagiário e outras formalidades, como a entrega de documentações pertinentes e apresentação formal dos integrantes do estágio e da finalidade do mesmo.



**Figura 1 – Estrutura Física da Escola.**

Após as formalidades devidas foi observado, primeiramente, e devidamente registrado, o ambiente que ocorre a docência em essência. A estrutura física da escola é simples e pequena, típico do que se espera de uma escola municipal do interior.

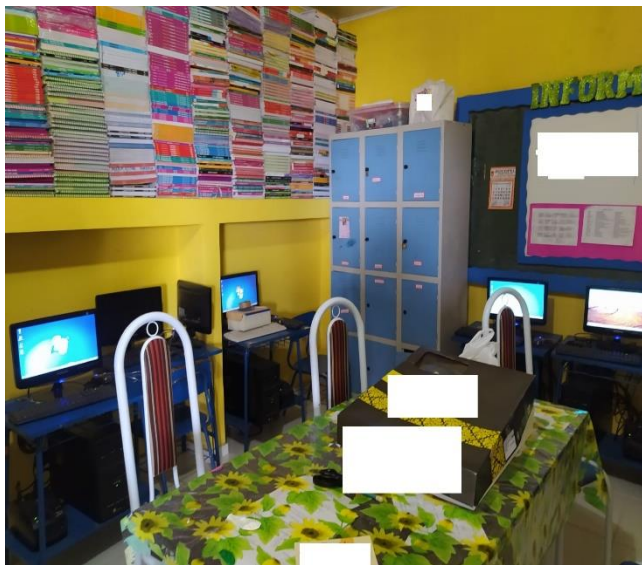


**Figura 2 – Estrutura Física da Cozinha.**

Ao todo são seis salas, um total de aproximadamente 200 alunos do ensino fundamental inicial e final. São quatro salas de aula nas dependências da escola e duas construídas posteriormente como anexo a escola. Uma cozinha, um laboratório de informática e dois banheiros, sendo um feminino e outro masculino, além de um ginásio poliesportivo.

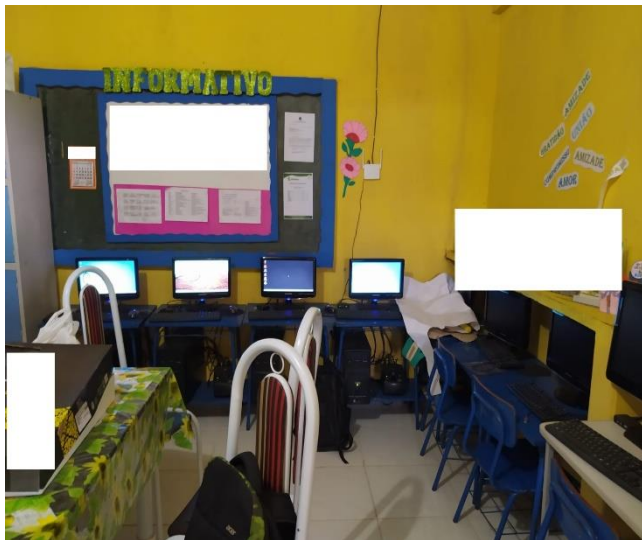
### 2.2 O Laboratório de Informática

No laboratório é encontrado um total de oito computadores em funcionamento, sendo que estes são máquinas de dez anos atrás. Para os usos atuais, de programas com grande processamento e exigência dos hardwares, os quais não são primariamente indicados.



**Figura 3 – O Laboratório de Informática.**

Existem dois aspectos importantes observados de forma instantânea, o primeiro é a relação de computadores por aluno, sendo muito abaixo do mínimo para um desenvolvimento adequado de atividades. O outro é que na sala que estão situados as máquinas também possui uma mesa grande na qual os professores se reúnem, sendo assim, além do ambiente tecnológico, também é a sala dos professores.



**Figura 4 – Outra Visão do Laboratório de Informática.**

Segundo as recomendações da cartilha do ProInfo sobre montagens de Laboratórios de Informática (Portal do Professor, [s.d.]) “Evite comer, beber e fumar enquanto opera o equipamento, pois restos de comida, bebidas derramadas e fumaça são ameaças ao bom funcionamento do teclado e dos demais componentes do laboratório;”

O gestor relata que o espaço não é utilizado com frequência, pois falta manutenção das máquinas e os professores não são devidamente especializados ou treinados para integrar o computador como ferramenta de ensino, fazendo com que os docentes não tenham confiança em sair da bolha tradicional de ensino.

Os computadores são conectados por placas de rede wireless, tornando a qualidade da internet e a velocidade ruim, limitada e instável. Não possui uma rede cabeada através de um switch ou de roteadores. Um detalhe é que ninguém na escola sabia qual a velocidade ou quais links ou operadoras que possuíam no ambiente, somente tinham consciência da senha do acesso point.

As cadeiras e as mesas dos computadores eram de madeira, desconfortáveis para os alunos ficarem muito tempo, para um laboratório de informática se esperaria uma melhor qualidade. Nas seis visitas a escola, nenhum momento foi visto alguma movimentação de professores ou alunos no laboratório para uso das máquinas, muito menos algum computador estava ou foi ligado. Aparentava ser um ambiente à parte da escola, em que os professores se reuniam nos intervalos, mas a entrada de alunos era rara.

### **2.3 Tecnologias no Município**

Em relação a formação continuada dos profissionais de educação o município não deixa a desejar. Sempre possuem formações e apoios pedagógicos relacionados aos anos fundamentais.

Mas quando se olha a utilização das tecnologias na educação municipal encontra-se uma lacuna enorme quando relaciona esse tema e a formação prestada pelos municípios. Temas como softwares educacionais, bullying digital, proteção de dados e redes sociais são escassos na formação dos professores.

Dados levantados pelo G1 [5] em 2020: “Uma pesquisa sobre o trabalho dos professores da rede pública durante a pandemia, a qual o Portal G1 teve acesso, aponta que 89% não tinha experiência anterior à pandemia para dar aulas remotas – e 42% dos entrevistados afirmam que seguem sem treinamento, aprendendo tudo por conta própria. Para 21%, é difícil ou muito difícil lidar com tecnologias digitais.”

Épocas excepcionais trazem à tona assuntos e pontua deficiências específicas, mas também demonstra áreas importante e esquecidas até que é necessário incorporar esse meio ao cotidiano. Tais dados expostos pelo G1 [5] só demonstram a defasagem quando se relaciona a educação municipal e as tecnologias existentes.

Uma reportagem digital da revista Exame em 2020 enaltece a importância do tema: “Espero, de verdade, que nos próximos anos, possamos assistir a mais casos de inclusão digital, liderados pelas empresas e pelos movimentos sociais, enfatizando a necessidade de que a educação tecnológica aconteça ainda na escola, para que nossas crianças não usem as novas tecnologias como mero passatempo, mas como uma poderosa ferramenta de desenvolvimento socioeconômico.” (Exame, 2020).

Um suporte técnico adequado aos laboratórios municipais também não é prestado. A prefeitura até possui um técnico para demandas das tecnologias no âmbito municipal, mas o mesmo não teria capacidade de atender todos os laboratórios.

A defasagem que mais surpreende é que não possuem técnicos, monitores ou professores de informática contratados pela prefeitura, embora a mesma faça diversas seleções para professores temporários e de reforço. Mesmo possuindo escolas com computadores em funcionamento, que poderiam ser facilmente aproveitados para docência e introdução digital a era conectada que vivemos.

## 2.4 Voluntários

Embora o real motivo das visitas as escolas municipais dos alunos do curso de computação fossem referentes as disciplinas de estágio, assuntos foram levantados com os componentes das escolas. Muitos alunos demonstraram ideias e interesse em desenvolver projetos no âmbito da graduação, com apoios de professores do curso, e também de fazer ações voluntárias nas escolas que frequentaram.

Nesta escola em especial que está sendo descrita a vivência da disciplina, a diretora conversou sobre dois assuntos muito importantes com os estagiários: ajuda no laboratório de informática com a infraestrutura e outro tópico ligado a formação dos professores para uso das máquinas na docência.

Descreveu em especial, que muito dos professores, não conseguiam executar seus deveres administrativos com facilidade e tão pouco ensinar com a utilização de meios tecnológicos. Teriam dificuldades em integrar esses meios ao cotidiano em suas salas ou com suas disciplinas.

Dentre os relatos que foram expostos, foram expostas pretensões futuras de iniciar um projeto de formação para os professores das escolas municipais, mas para tal ainda teria que amadurecer a ideia e buscar autorização e auxílio da prefeitura e da faculdade.

Relacionado ao outro tema, dois alunos se voluntariaram a ajudar nessa questão ao final de semana. Outros também se dispuseram, mas pelo fato de serem poucos computadores, não foi necessário em um primeiro momento.

Foram dois finais de semana de trabalho voluntário, no qual executaram formação e limpeza das máquinas e organização na sala do laboratório de informática. Outro pedido foi que instalassem o software GraphoGame, para ajudar numa futura aula de reforço escolar.

Segundo o MEC diz sobre o GraphoGame: “Estudos científicos comprovam a efetividade desse recurso de apoio pedagógico para a leitura. A supervisão de um adulto é fundamental no processo.” (Gov.br, 2022).

## 3. Considerações Finais

O Estágio Supervisionado é uma atividade que propicia ao aluno adquirir a experiência profissional que é relativamente importante para a sua inserção no mercado de trabalho. (Oliveira e Cunha, 2006).

Observando de maneira mais ampla, o estágio vai muito além do que se refere a questões pedagógicas. Também integra vários componentes como conhecer outros profissionais, o ambiente de atuação e suas estruturas. Depois desse primeiro momento deu pra perceber tantas deficiências que os graduados irão enfrentar na educação municipal de Mombaça.

Entre as demandas e desafios vistos, os principais foram expostos: a falta de formação para professores do ensino regular quando relacionado ao uso de tecnologias na educação e a precariedade dos laboratórios municipais de informática.

O município, representado pela Secretária de Educação, pode implementar projetos de formação tecnológica. Utilizando ementas relativas ao uso dos computadores, utilização de softwares educativos e muitos outros temas que podem ser abordados.

Com a presença de um curso de ensino superior na cidade na área de computação, uma saída possível é procurar a instituição

e organizar uma demanda para aproximar os docentes municipais com a comunidade acadêmica próxima ao final da graduação para organização de projetos de formação.

Com as dificuldades da pandemia e a falta de professores, muitos projetos e ideias dos alunos da UECE em Mombaça estão em standby, um exemplo são as aulas de reforço no ensino fundamental utilizando ferramentas online de educação. Esse projeto em especial visa utilizar ferramentas educacionais e sites especializados para ajudar alunos com déficit educacional no ensino fundamental. Teria a participação de alunos do curso de Computação nos semestres finais e a supervisão de um professor-orientador.

Entre as possíveis ações municipais nesse cenário também incorporam monitores ou professores na rede de laboratórios de informática disponíveis nas instituições municipais. Pois além de educadores, o curso de computação também forma pessoal capacitado para uso e manutenção de ambientes físicos tecnológicos.

O primeiro estágio foi um desafio motivado pela nova visão da escola. Até então, todos os graduandos veem a escola como alunos, quando começa a estagiar, percebe que a educação possui “n” níveis. Traz uma nova percepção sobre as escolas, mudando sua posição da esfera discente para educador.

## 4. REFERÊNCIAS

- [1] Costa Jr., Hélio Lemes. Tempos digitais: ensinando e aprendendo com tecnologia. 1.ed. Porto Velho, RO, Brasil: Edufro – Editora da Universidade Federal de Rondônia, 2012.
- [2] BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. 1.ed. Porto Alegre, RS, Brasil: Penso, 2015.
- [3] PÉREZ GÓMEZ. A. I. A cultura escolar na sociedade neoliberal. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- [4] Recomendações para a Montagem de Laboratórios de Informática nas Escolas Urbanas. Portal do Professor, [s.d.]. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000013475.pdf>>. Acesso em: 08 de mai. de 2022.
- [5] Quase 90% dos professores não tinham experiência com aulas remotas antes da pandemia; 42% seguem sem treinamento, aponta pesquisa. G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/07/08/quase-90percent-dos-professores-nao-tinham-experiencia-com-aulas-remotas-antes-da-pandemia-42percent-seguem-sem-treinamento-aponta-pesquisa.ghtml>>. Acesso em: 20 de mai. de 2022.
- [6] Governo Federal lança nova versão do GraphoGame. Gov.br, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2022/05/governo-federal-lanca-nova-versao-do-graphogame>>. Acesso em: 11 de mai. de 2022.
- [7] Analfabetos digitais? Ainda há muitos! Exame, 2022. Disponível em: <<https://visao.sapo.pt/exame/opiniao-exame/2020-11-26-analfabetos-digitais-ainda-ha-muitos/>>. Acesso em: 17 de mai. de 2022.

- [8] OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. O estágio supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. Revista de Educación a Distancia. Ano V, n. 14, 2006. Disponível em <<http://www.um.es/ead/red/14/>>. Acesso em:11 mai. 2022.